

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

HUMBERTO FELICIANO DA SILVA

O PRINCÍPIO FILOSÓFICO DA CAUSALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
PROCESSO PEDAGÓGICO EM VISTA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO
HOMEM

ANÁPOLIS - GO

2015

HUMBERTO FELICIANO DA SILVA

O PRINCÍPIO FILOSÓFICO DA CAUSALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
PROCESSO PEDAGÓGICO EM VISTA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO
HOMEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciatura em Filosofia, sob a orientação do Prof. Dr. Pe. Titus ORC e Co-Orientador Prof. Me. Daniel J. de Oliveira.

ANÁPOLIS - GO

2015

Ó luz eterna, infinitamente superior a toda luz criada, despedi de vosso alto sólio uma viva chama que penetre até ao mais íntimo do meu coração. Purificai, dilatai, alumiai, vivificai minha alma e todas as suas potências, para que se uma convosco em transportes de alegria (Imitação de Cristo, Livro III, Cap. XXXIV, p.308).

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo aguçar o senso crítico por parte dos educadores e demais leitores que se ocupam na formação pedagógica. Proporcionando assim um olhar mais profundo a cerca da educação com abordagens filosóficas e a conciliação da pedagogia com o princípio da causalidade. Com contribuições relevantes para o processo de ensinagem que vai além da formação técnica, mas uma educação individual para vida. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, teórico-bibliográfico. Como resultado pretendeu-se incitar questionamentos por parte dos leitores a respeito do sistema pedagógico atual em vista da formação integral do homem.

Palavras-chave: Filosofia da educação. Pedagogia. Princípio da causalidade. Sujeito da educação. Educadores e Formação integral.

Abstract: The present research aims to awaken a critical sense on the part of the educators and other readers who are occupied in pedagogical training. This work provides a deeper look into education through philosophical approaches (one of them being the relationship between pedagogy with the principles of causality) and gives relevant contributions to the teaching process, going beyond technical training and aiming at an education for life. It is a qualitative, theoretical-bibliographic research. The questions used in this work have the goal of making the readers reflect upon the current pedagogical system in view of a integral formation of the human person.

Keywords: Philosophy of education. Pedagogy. Principle of causality. Subject of education. Educators and Integral Training.

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO.....	6
3. IMPORTÂNCIA DE UMA PEDAGOGIA QUE EDUCA O HOMEM INTEGRALMENTE.....	7
4. O SUJEITO DA EDUCAÇÃO.....	10
5. AS QUATRO CAUSAS DA EDUCAÇÃO.....	11
5.1 A CAUSA MATERIAL.....	12
5.2 A CAUSA EFICIENTE.....	14
5.2.1 FAMÍLIA.....	15
5.2.2 AMBIENTE.....	15
5.2.3 ESCOLA.....	15
5.3 A CAUSA FORMAL.....	16
5.4 A CAUSA FINAL.....	17
6. PREPARAÇÃO PARA A VIDA.....	19
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
8. REFERÊNCIAS.....	21

1.

INTRODUÇÃO

O sistema educativo atual tem mostrado grandes problemas na arte de educar para a vida. A educação que visa valores e caráter tem sido esquecida pelos nossos gestores e focado apenas em resultados ilusórios que não perpetua e contribui para uma sociedade cada vez mais fragmentada. Com isto surgiu a intenção deste trabalho para que possa colocar em discussão o paradigma pedagógico que prevalece no sistema de ensino atual.

Foram examinadas as bases para uma boa educação segundo o princípio filosófico de causalidade que enfatiza a educação como um todo e contribui para uma reflexão das questões mais básicas, que toca a filosofia da educação e auxilia o educador a traçar uma metodologia pedagógica conforme o que tende a ser.

A filosofia como ciências que parte das causas e chega por indução à essência das coisas e através do raciocínio, por dedução nos leva a conclusões mais evidentes da realidade como nos descreve Martins: “a filosofia é a interpretação do mundo, a busca de explicações mais profundas sobre a existência (não apenas o “como é” das ciências particulares, mas “o que é” sobre a essência das coisas)”. (MARTINS, 2010, p. 14, grifo do autor) ¹. Partindo desse princípio a filosofia da causalidade que foi tratado nesta pesquisa, é uma grande aliada para o processo pedagógico que preocupa em proporcionar uma ordem do homem em vista do fim em conformidade com o ser.

Além de levantamentos a cerca da discussão de uma pedagogia que educa para a vida, também foi descrito a importância do educador com sua palavra que exprime autoridade e domínio técnico e o exemplo reto e coerente com aquilo que é.

A pesquisa foi estruturada em cinco capítulos. Iniciou-se com o capítulo trata de contextualizar a filosofia da educação, em seguida o capítulo traz conteúdo a respeito da pedagogia que forma o homem na sua integralidade, o próximo responde a pergunta: quem é o sujeito da educação? O capítulo seguinte trata da questão filosófica da causalidade e sua integração

¹MARTINS, Ives Gandra Filho. *Manual esquemático de filosofia*. 4. ed. São Paulo: LTr, 2010.

no processo pedagógico-formativo. O último capítulo ressalta a importância da educação para a vida quanto às ações, já que estamos neste mundo também para servir o outro. “Estamos neste mundo para servir a Humanidade... A melhor maneira de conseguir isso é fazer aquilo para que temos as aptidões necessárias.” (FILHO; MAHFOUD, 2017, p. 121) ².

Espera-se com este trabalho uma releitura dos métodos pedagógicos adotados atualmente e qual o fim desejado, se realmente o centro de interesse está no educando com tudo o que ele é, e o que tende a ser em vista das famílias e toda a sociedade humana. Visto que a perfeição educativa resulta necessariamente da perfeição dos elementos que a compõem abrindo porta para uma educação para a vida pautada no seu agir conforme a moralidade inata.

2.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

A filosofia da educação elucida a formação integral do homem e levanta questionamentos como: o que é a educação? Qual sua finalidade? Quais os métodos? São questões que irá nortear toda atividade educativa e pedagógica.

A educação na visão filosófica, conforme as questões descritas nos remetem além da formação técnica que visa à preparação para o exercício de um ofício, mas a “transmissão de conhecimentos de uma geração para outra, aumentando progressivamente o patrimônio cultural”. (MARTINS, 2010, p. 394)

O conhecimento do fim é, portanto o ponto de partida da filosofia em geral, de um modo especial da filosofia da educação o problema fundamental dos fins da educação, porque o que se observa é que o mundo em que o homem está inserido possui uma ordenação intrínseca, independente da subjetividade humana, e ordenação significa ordem a um fim. No âmbito filosófico a educação visa à formação integral do homem. “A tarefa principal da educação é primeiramente formar o homem, dirigir o

²FILHO, Juvenal Savian; MAHFOUD, Miguel. (Orgs). *Diálogos com Edith Stein: filosofia, psicologia, educação*. São Paulo: Paulus, 2017.

desenvolvimento dinâmico pelo qual ele vem a ser homem”. (MARITAIN, 1968, p. 26).³

Aperfeiçoamento e ordenamento das virtudes intelectuais, morais e técnicas são pressupostos inerente à educação do indivíduo e podemos ressaltar “que o fim da educação é a felicidade do indivíduo, e conseqüentemente, o bem comum da sociedade”. (MARTINS, 2010, p. 395). Todo esforço deve tender a formar um mundo melhor, sob todos os aspectos levar o educando a habilitação necessária á vida.

A pedagogia da temporalidade pode então afirmar que atingiu sua meta, quando conseguir que um homem esteja em paz consigo mesmo, saiba adaptar-se à comunidade e tenha uma qualificação na vida. (ELL, 1971, p. 34)

Necessariamente a educação pedagógica deve perpassar quanto à perspectiva da formação técnica, sempre em vista da formação integral do indivíduo, respeitando suas potencialidades e direcioná-las quanto à ordem natural interna do homem, sempre em vista da plena realização de cada personalidade.

3. IMPORTÂNCIA DE UMA PEDAGOGIA QUE EDUCA O HOMEM INTEGRALMENTE

Educar para a vida é pensar em um sistema educacional com requisitos que cultive até a excelência a virtude e o intelecto e que deve preencher para conduzir o educando a um fim, a contemplação da sabedoria. Um conhecimento adquirido que não se perde ao longo dos anos e pode ser aplicado no agir do homem, conforme sua natureza moral inata de conhecimento, “esse princípio é utilizado por Tomás⁴ e expresso pela fórmula

³MARITAIN, Jacques. *Rumos da educação*. Tradução: Abadia de Nossa Senhora das Graças. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.

⁴Tomás de Aquino, um dos maiores pensadores de todos os tempos, elaborou um sistema de saber admirável pela transparência lógica e pela conexão orgânica entre as partes. Discípulo de Alberto Magno, em Colônia, de 1248-1252. Professor-assistente, em Paris, de 1252-1256, e quando nomeado mestre, assumiu a cátedra na Universidade de Paris no período de 1256-1259; em seguida, entre seus importantes afazeres, tornou-se professor nas maiores

nihil est in intellectu quod non sit prius in sensu (não há nada no intelecto que antes não tenha estado nos sentidos)” (SBERGA, 2014, p. 15) ⁵; “nos termos de Piaget, o bebê não dispõe de nenhum corpo anterior de conhecimentos” (PULASKI, 2009, p. 32) ⁶. Isso mostra que o conhecimento é adquirido ao longo do processo educativo e cabe ao educador o cuidado com os métodos pedagógicos e exemplaridade junto com o meio em que vive como a família. “O exemplo dos pais e dos mestres é recebido com tamanha carga de afetividade que se impregna no subconsciente” (SCHMIDT, 1974, p. 118) ⁷.

Em busca da retidão frente à ordem da inteligência e vontade, consiste a educação essencialmente na formação do homem como ele deve ser e portar-se nesta vida terrena, em ordem a alcançar o fim sublime para o que foi criado segundo sua natureza. Como afirma Martins, a natureza do homem é ponto de partida do movimento que tende a seu fim. “A natureza humana é o princípio de operações do homem, corporal e espiritual ao mesmo tempo, que se dirige a um fim que constitui sua perfeição”. (MARTINS, 2010, p. 232).

A pedagogia para a vida ou podemos dizer a pedagogia da sabedoria visa sempre à perfeição do homem seja por excelência ou proporcional, busca modelar o homem que nasce imperfeito quanto a sua conduta ética, moral e técnica. E se desenvolve progressivamente no que descreve Piaget; “o desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. (PIAGET, 2013, p. 3) ⁸. Isto se diz quanto ao ordenamento ao seu fim último que é perfeição seja da inteligência, vontade ou das virtudes

universidades europeias (Colônia, Bolonha, Roma e Nápoles). Escreveu 36 obras e 25 opúsculos, segundo os atos de seu processo de canonização, mas certamente foram mais.

⁵SBERGA, Adair Aparecida. *A formação da pessoa em Edith Stein: um percurso de conhecimento do núcleo interior*. São Paulo: Paulus, 2014.

⁶PULASKI, Maria Ann Spencer. *Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança*. Tradução Vera Ribeiro. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

⁷SCHMIDT, Maria Junqueira. *Educar para a responsabilidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

⁸ PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. 25 ed. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

que se dá de forma gradual e exige muito esforço por parte do educando e do educador.

Deve-se conhecer o ser humano na sua essência, para ajudá-lo a ser como deve ser, e cabe ao educador esta tarefa para poder trabalhar de uma forma eficaz a pedagogia e educá-lo para um dia ser o homem integral. Aqui entra a colaboração da ciência particular, pode ser enfatizado de modo especial à psicologia como ciência, que é elemento fundamental da pedagogia que permite conhecer cada indivíduo com suas diferenças, “a formação precisa ser condizente com a estrutura da pessoa” (SBERGA, 2014, p.133) que proporciona o delineamento de ações pedagógicas em cada particularidade.

Percebemos o papel importantíssimo do educador frente ao desenvolvimento psíquico, “que começa quando nascemos e termina na idade adulta, é compatível ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio”. (PIAGET, 2013, p. 3). O ordenamento interno do homem exige um grande esforço por parte dos educadores, sempre em busca do realinhamento conforme a lei moral natural do homem em vista da sua meta a ser alcançada que é a perfeição.

A meta a ser alcançada será a perfeição, certamente limitada, dessa mesma natureza. Haverá entre esses dois extremos um processo de transição. Esse processo dará uma perfeição que pode ser uma perfeição por excelência (muito difícil) ou uma perfeição relativa (caso mais comum). Traduzindo essas constatações em linguagem filosófica, teríamos as quatro causas da educação: causa material (homem imperfeito), causa final (perfeição), causa eficiente (passagem) e causa formal (perfeição adquirida). (MODESTI, 1984, p. 33)⁹

Nestas causas temos o problema educativo e o esforço do educador, que será principalmente como causa eficiente, será um trabalho muitas vezes difícil, por se tratar com a liberdade do educando, com seus instrumentos que serão as palavras e os exemplos principalmente. O trabalho educativo se dá na natureza humana como ela é atualmente e como se apresenta historicamente, por isso exige do educar o conhecimento

⁹MODESTI, João. *Uma pedagogia perene*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1984.

psicológico e as atuais condições da humanidade sobre a qual tendem os destinos.

Podemos ressaltar a suprema importância da educação, não só para os indivíduos, mas também para as famílias e para toda a sociedade humana, visto que a perfeição educativa resulta necessariamente da perfeição dos elementos que a compõem. É importante não errar na educação, como não errar no direcionamento para o fim último ao qual está destinado todo o trabalho da educação. Uma análise usando o princípio filosófico da causalidade contribuirá para identificação do fim a ser alcançado e indicará os meios adequados no processo educativo que direcionará a tal fim.

É necessário, portanto evitar o naturalismo pedagógico e o errado método que pretendem uma autonomia e ilimitada liberdade, que diminuem ou até suprimem a autoridade e ação do educador e que despreza toda lei superior natural.

4. O SUJEITO DA EDUCAÇÃO

Antes de qualquer empreendimento pedagógico, são imprescindíveis questionamentos sobre o que se conhece sobre o ser humano. Uma convicção antropológica que garante um trabalho eficiente e eficaz no processo formativo, fundamentado nas concepções também nas concepções, psicológicas e pedagógicas.

Não existe puramente como um ser de natureza. Há nele existência mais rica, mais nobre: a sobrevivência espiritual do conhecimento e do amor. Ele é assim de certo modo um todo e não simplesmente uma parte, um microcosmo no qual o macrocosmo pode ser envolvido pelo conhecimento. (MARITAIN, 1968, p.196).

Não podemos perder de vista o sujeito da educação que é o homem com tudo que ele é: espírito unido ao corpo em unidade de natureza, com todas as suas faculdades naturais e sobrenaturais. “Profunda unidade psicossomática do ser humano (substância única, composta de matéria e de uma “forma” ou enteléquia espiritual).” (MARITAIN, 1968, p. 196).

O homem é uma pessoa que conhece e se afirma pela inteligência e vontade, ontológica e científica. Uma confere a natureza humana

considerado no seu ser essencial e outra com suas características fenomênicas, que caem sobre ação das ciências modernas de observação e medida, de modo especial a psicologia que nos fornece informações inestimáveis e em número sempre crescente contribuindo quanto à utilização de métodos e técnicas práticas de orientar a criança e a juventude para seus fins com melhor aproveitamento possível.

O homem como sujeito da educação deve ser orientado quanto à reta razão conforme segue sua natureza, deve à educação pedagógica corrigir as inclinações desordenadas, excitar e ordenar a boas, desde as primeiras fases da criança. Iluminar a inteligência e fortalecer a vontade com as verdades que auxiliam o sujeito a atingir sua plena formação.

5. AS QUATRO CAUSAS DA EDUCAÇÃO

Em relação aos princípios filosóficos, assinalemos para compreensão a causalidade como influência, é necessária a noção de causa e efeito que são verdades evidentes e relação entre dois sujeitos, “tem uma mútua e inseparável vinculação” (MARTINS, 2010, p. 39), um gerador do efeito e que de algum modo influi no ser do outro. “Causa é aquilo que real e positivamente influi numa coisa, fazendo-a depender de algum modo de si”. (MARTINS, 2010, p. 39), que gera um efeito no outro. No âmbito educacional espera-se um efeito que traz consigo um ordenamento interior do educando e o cultivo da virtude e a inteligência.

As causas são divididas em quatro: causa material, causa formal, causa eficiente e causa final.

a) “A causa material é aquilo do qual e no qual se faz algo”. (MARTINS, 2010, p. 40). A causa material é portadora do efeito potencial em si, sempre pode receber uma perfeição já que é concebida de modo imperfeita em sua natureza é a própria matéria de que são constituídos os seres corpóreos, que na pedagogia será sempre o educando.

b) Causa formal é que se tem em mente, o que faz cada coisa ser o que é, isto é, a forma da coisa, que é o rendimento obtido no trabalho

educativo. A causa formal é o ato ou perfeição intrínseco pelo qual uma coisa é o que é. (MARTINS, 2010, p. 41).

c) Causa eficiente é aquela que é o princípio do movimento e do repouso nos seres, são os mestres e todas as autoridades envolvidas no processo educativo. A causa eficiente é o agente ou princípio do qual flui primeiramente qualquer ação, faz que algo seja, ou que seja de um modo novo. (MARTINS, 2010, p. 41).

O principal meio para educação e formação dos homens é o exemplo pessoal, especialmente dos responsáveis pela educação.

c) “A causa final é a meta à qual tende o agente”. (MARTINS, 2010, p. 43). O fim último move quem age, e o obriga necessariamente extrair ou conceber a forma, é o princípio do movimento e de repouso por modo de fim. É a educação integral do ser humano: a formação moral, ética e técnica.

Antes de entrarmos propriamente nas causas, é necessário ressaltarmos a importância da dedicação amorosa durante o processo formativo como salienta Sberga, em sua proposta introdutiva. “Também é o amor que gera a unidade entre conhecimento e a formação pessoal, porque quanto mais a pessoa se conhece, mais ela se ama.” (SBERGA, 2014, p. 16) que será comentado a seguir no contexto da causa eficiente.

A garantia do ponto acessível ao bem que transforma a pessoa em unidade, proporcionada pelo amor através do autoconhecimento que direciona a interioridade humana, unindo assim o conhecimento e a formação do indivíduo sempre em vista da integralidade formativa.

5.1 A CAUSA MATERIAL

Aqui entra em cena o educando com suas imperfeições. O homem não nasce pronto, “adulto” é necessária à formação conforme os estágios de sua evolução psíquica e corporal para que se assemelhe o que é pertinente a sua natureza.

Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do

crescimento e pela maturidade dos órgãos¹⁰ -, também a vida mental pode ser concebida como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. (PIAGET, 2013, p. 3).

O ordenamento interno em vista da lei natural, gravada em sua natureza¹¹, para aplicação na vida prática, exige um esforço no processo de aprendizagem tanto por parte dos professores como do meio onde vive, seja na convivência familiar, no bairro, escola, Igreja entre outros. Aqui trata do ser humano com sua potencialidade de se tornar um indivíduo maduro que tende ao seu fim em conformidade com sua essência, de tal modo que realmente a criatura humana possa ser chamada de animal racional por adequar a sua natureza.

Importante dentro da causa material, trazer a luz sobre a existência da psicologia do desenvolvimento¹². Muito estudada por Piaget, que mostra as influências na aquisição do conhecimento. Apresenta as características de cada fase quanto ao desenvolvimento corporal e psíquico da criança divididos em seis estágios que vai do zero aos doze anos. Para cada fase é indicado um método pedagógico apropriado com respeito ao comportamento da estrutura corpórea e psíquica. (Cf. PIAGET, 2013, p.5).

Pode-se notar a exigente responsabilidade por parte dos educadores quanto ao conhecimento da cada educando. É necessária uma boa análise quanto às causas para se situar no processo pedagógico e a partir daí o conhecimento individual para ver a que ponto está a capacidade de cada indivíduo para responder retamente aos estímulos proporcionados pelos educadores que são causa eficiente.

¹⁰A maturidade orgânica em comparação com o crescimento psíquico que orienta essencialmente para o equilíbrio, que começa quando nascemos e termina na idade adulta.

¹¹“naturalmente aqui falamos da imperfeição inata à natureza humana.” (MODESTI, 1984, p. 35).

¹²Não será tratado assunto sobre cada fase nesta pesquisa, apenas ressaltar sobre a existência do estudo e a importância de observar a “psicologia do desenvolvimento” no processo educativo que traz valorosas contribuições para a pedagogia.

5.2 A CAUSA EFICIENTE

A passagem da potência para o ato constitui a verdadeira ação educativa, sendo o verdadeiro núcleo do problema educativo. O educador tem papel fundamental nesta ação, “só uma pessoa verdadeiramente formada pode formar”¹³, podemos afirmar que é um dos principais elementos no processo de transição, ou seja, causa eficiente, o colaborador é indispensável, claro com a colaboração da criança como causa material a aberta à formação. Não é possível o acontecimento desta atualização do conhecimento sem que passe pelo agente educador.

“Por ser dotado de um poder de conhecimento ilimitado e que deve, no entanto avançar gradativamente, o homem não pode progredir na sua vida específica que lhe é própria, ao mesmo tempo intelectual e moralmente, se não for auxiliado pela experiência coletiva que as gerações precedentes acumularam e conservaram, e por uma transmissão regular dos conhecimentos adquiridos”. (MARITAIN, 1968, p. 27).

O educador é um indivíduo destinado ao bem de seus alunos; por isso deve estar prontos para enfrentar qualquer incômodo e cansaço, para conseguir o fim que tem em vista: a formação cívica, moral e científica de seus alunos.

O ser humano é naturalmente relacional, Filho e Mahfoud (2017, p.122) destacam ainda que:

Considerar um indivíduo humano isolado é considera-lo de modo parcial. Sua existência é uma existência em um mundo, sua vida uma vida em comunidade. [...] Esta inserção dentro de um todo maior é parte integrante da estrutura do ser humano.¹⁴

No sistema educativo o educador tem seus outros elementos aliados que favorecem esse relacionamento conforme o meio social onde vivem que influencias positiva ou negativa e não pode em hipótese alguma ser desconsiderados.

¹³ (STEIN, 1959/1999^a apud SBERGA, 2014, p. 215).

¹⁴ (STEIN, 2012, p. 229, apud FILHO; MAHFOUD, 2017, p. 122).

Infelizmente temos no mundo hodierno muitas influências negativas provindas do “mercado neoliberal capitalista, que age de forma arbitrária e inconsequente, sem compromissos com a qualidade de vida humana e sem preocupação com o crescimento e amadurecimento saudável das pessoas”. (SBERGA, 2014, p. 264). Vejamos os principais: família, ambiente e escola.

5.2.1 FAMÍLIA

O primeiro ambiente natural e necessário no processo educativo é a família ordenada e disciplinada. A educação que perdura é a adquirida no seio familiar e o grande fator de contribuição é o exemplo dos pais e de outras pessoas adultas de convívio.

A tendência atualmente é retirar os filhos o quanto antes do seio familiar para serem instruídos muitas vezes deformando-os e justificados por pretextos econômicos, industriais ou comerciais. Cuidem os pais juntamente com os educadores de usar retamente da autoridade quanto aos princípios da sabedoria, o respeito à autoridade, a ordem que proporcionam a tranquilidade na família e na sociedade.

5.2.2 AMBIENTE

Para obter uma educação perfeita é de suma importância cuidar em que as condições de tudo o que rodeia corresponda bem ao fim em vista. “Quando falamos de ambiente, queremos referir-nos à soma total dos estímulos que o indivíduo recebe desde a concepção até a morte”. (MODESTI, 1984, p. 50). Neste elemento é importante criar ações que não abafa a personalidade do educando, mas procurar desenvolvê-la não deixando liberdade total para as suas energias, mas tratar de discipliná-las.

5.2.3 ESCOLA

Deve ser por natureza uma instituição subsidiária e complementar da família ou do meio onde vive, a necessidade moral deve harmonizar entre

os ambientes. “As escolas deveriam ser laboratórios onde tomassem forma às responsabilidades da liberdade de espírito próprias ao convívio democrático dos cidadãos”. (MARITAIN, 1968, p. 218). Não pode ter contradição nos diversos ramos de ensino em vista da liberdade e sempre promover uma formação responsável com base de uma sã filosofia.

Bons mestres educadores munidos das qualidades intelectuais e morais exigidos pelo seu importantíssimo trabalho, com ternura, zelo e constância, dirigir e formar o educando que lhes forem confiados intelectual e moralmente.

5.3 A CAUSA FORMAL

A causa formal é “o rendimento obtido no trabalho educativo” (MODESTI, 1984, p. 64), que deve proporcionar o cultivo da inteligência e da vontade como objeto da educação. Então, a causa formal são as transformações que se observam nos seres humanos no decorrer do processo de ensinagem, ou seja, o fim educativo que ocorre pouco a pouco em cada ato e a perfeição adquirida depois de todo o período da educação.

O conhecimento é adquirido e se dá gradativamente e progressivamente no ser humano, à medida que age com o mundo externo existente. “Conhecer é, portanto assimilar a realidade a estruturas de transformação, sendo essas as estruturas que a inteligência elabora com extensão direta de nossas ações”. (PULASKI, 2009, p. 204). Tal conhecimento deve ser ordenado ao seu fim próprio, a promoção do bem comum de ordem temporal, consiste na paz e segurança e simultaneamente no bem-estar espiritual e material de que seja capaz a vida presente. Mediante a união e o coordenamento dos esforços de todos sempre com este aperitivo de causa final, que vai tomando forma durante todo o processo educativo com reta intenção e espírito de liberdade.

Uma educação orientada para a sabedoria e determinada segundo as humanidades, visando a desenvolver nos espíritos a capacidade de pensar com retidão e a desfrutar a verdade e a beleza, é uma educação para liberdade. (MARITAIN, 1968, p. 219).

A aprendizagem deve ser liberada gradualmente e naturalmente conforme a capacidade de fazer aquilo que se deve fazer. Exige uma atitude que requer muito amor e dedicação por parte do educador, sempre em vista do fim último que trataremos logo a seguir. Toda ação educativa deve ser orientada de forma a não comprometer a afeição, desenvolvendo o pensar com reta intenção que tende a alcançar a contemplação da sabedoria e contribuir para o rendimento desejado em cada etapa do processo educativo.

A causalidade decorre como liberdade a partir da motivação enquanto ato motivador das atividades do eu recebendo e movendo, assim inicia no indivíduo ações livres do sentido e da razão, como relata Edith Stein: “Com as motivações¹⁵ emerge a possibilidade de o indivíduo livremente tomar posições¹⁶ de aceitação e recusa”. (FILHO; MAHFOUD, 2017, p. 278).

Conforme Schmidt (1974), a criança busca “liberdades” e não “liberdade”, quer satisfazer o agora, não há um tempo entre o desejo e a realização. Aí entra o papel do educador com a orientação intelectual mostrando a distinção entre anseio bom e nocivo e direcionar a vontade para as ações benéficas e em conformidade com a natureza, pois as inclinações normalmente são para ações nocivas e precisa ser alinhadas em vista do bem.

A causa formativa deve orientar suas ações proporcionando a responsabilidade e liberdade que conduz o educando para uma sabedoria de vida e plena realização do agir que sempre está conexa a natureza que será tratada a seguir na causa final.

5.4 A CAUSA FINAL

O conhecimento da causa final deve ser o ponto de partida da filosofia em geral, e de um modo especial das filosofias particulares, como a filosofia da educação. O fim a ser alcançado ordena toda ação em vista do que é esperado como fim. A existência de uma causalidade final na natureza pode

¹⁵ Motivações elaboradas pelo educador como causa eficiente.

¹⁶ Posições como vivências autônomas, então temos atos livres em sentido próprio.

ser estabelecida pelo fato de que todos os movimentos na natureza se dão sempre ou na maior parte das vezes do mesmo modo.

A educação é uma grande arte de formar homens. Pode-se iniciar com este problema fundamental da filosofia da educação: qual o fim da educação que ordena toda ação pedagógica durante o processo educativo? O fim da educação é auxiliar a atingir a plena formação humana e a contemplação da sabedoria. Não somente a perfeição do corpo e alma separadamente, mas a perfeição da natureza total soma e psique em vista de um bem maior que é a contemplação da sabedoria. “Toda arte e toda investigação, e semelhante toda ação e toda escolha parecem tender a um bem qualquer; por isso, corretamente declararam que todas as coisas tendem ao bem”. (ARISTÓTELES, 2015, p. 17).¹⁷

Não podemos estabelecer como fim do sistema educacional metas baseadas em utilidades imediatas em geral, mas em ordem mais vasta e profunda que se observa na natureza. Sendo o homem um animal racional, o que o caracteriza especificamente é a sua racionalidade e o fim educativo se dá na contemplação da verdade e a fruição do bem.

Assim, a sabedoria, como contemplação da verdade, seria o fim último da educação e aspiração profunda da natureza humana, como o conhecimento mais perfeito da realidade, que se frui e orienta o agir. (MARTINS, 2010, p. 43).

Por tudo isto que foi explicado, é evidente que as causas têm que ser quatro: material, formal, eficiente e final. Sempre agir de forma extremamente harmoniosa, evitar a todo custo o desequilíbrio e proporcionar a conexão entre uma causa e outra no qual o efeito que se espera terá como resultado a conformidade com a natureza do ser em formação que é a natureza humana.

Precisamente a educação deve abraçar toda extensão da vida humana, sensível, espiritual, intelectual e moral, individual, doméstica e social. Preparar bem nossos jovens para não deixar ser influenciados por qualquer

¹⁷ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução: Luciano Ferreira Souza. São Paulo: Martin Claret, 2015.

ideologia mundana, que nega uma vida eterna e valoriza os prazeres meramente materiais e os leva a um grande vazio espiritual e a perda do sentido de viver. Isso contribui para um grande número de suicídios e distúrbios psicológicos tão presentes no mundo hodierno.

6. PREPARAÇÃO PARA A VIDA

A educação integral não visa apenas o perfil individual, mas também o social. Enfatiza-se o sentido originário comunitário por meio de ação que parte da causa eficiente e alcance cada indivíduo da comunidade. “O que isso quer dizer é que na essência da vida comunitária as relações são de comunhão entre seus membros, mas também é uma comunhão que se alarga a toda humanidade”. (SBERGA, 2014, p. 281).

A pedagogia temporal, como vimos anteriormente visa metas para uma felicidade também temporal em vista da materialidade do objeto, que no qual possui também a parte espiritual a ser formada, que está conectada a causa formal, como a vontade e faz necessário ser trabalhado no processo formativo que foca na pessoa em sua integralidade.

A educação deve ir mais além, deve propor a servir ao futuro, parte da causa final, deve esforçar-se sobre o homem enquanto indivíduo, a habilitação para a vida é também uma preparação para a prática da virtude, uma causa mais imediata, em vista da família, do Estado e do mundo construtivo de amanhã.

Para Stein, “é preciso atingir a alma do educando¹⁸ ou o seu núcleo central, a fim de ajuda-lo a viver a partir da sua interioridade, de modo a fazer fluir a sua singularidade e originalidade pessoal”. (SBERGA, 2014, p. 15). A causa final necessariamente deve procurar encontrar assim um sentido para aquilo que faz e vive em unidade com tudo que é o homem: corpo, psique e espírito.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹⁸ Causa material da educação

Em consonância ao que foi delineado até o momento, é possível afirmar que é possível e ao mesmo tempo necessário à justaposição de princípios filosóficos com a pedagogia no processo formativo que visa a formação integral do homem com tudo o que ele é.

A interdisciplinaridade da filosofia com as demais ciências particulares e de modo especial com a pedagogia que foi tratada nesta pesquisa, é uma ferramenta importantíssima para obter respostas a cerca da problemática da educação do indivíduo em vista do seu fim último que é a contemplação da sabedoria e o gozo da felicidade pertinente a sua natureza.

O princípio da causalidade é uma ferramenta muito eficiente quanto à elaboração de métodos adequados no processo de ensinagem que mais se ajusta conforme as necessidades de cada educando, não podem ser deixadas de lado à importância das ciências particulares e de modo peculiar a psicologia que fornece dados importantes e contribui com informações plausíveis acerca do educando.

O ser humano possui uma força imanente com propriedades de poder atualizador de suas potencialidades internas. Essa atualização se dá por meio de um processo formativo progressivo de dentro pra fora e necessariamente em vista de uma finalidade segundo a forma “completa” para qual foi criada.

Assim, os formadores como causa eficiente, por meio dos princípios filosóficos e métodos pedagógicos, podem traçar um caminho formativo adequado às crianças, adolescentes e jovens em conformidade com seu fim último. Sem ações práticas e objetivas ou sem um direcionamento educativo dificilmente os “educandos” alcançarão suas disposições originais conforme as propriedades e potencialidades contidas em sua natureza.

E sem um processo formativo que conduza a alma ao seu núcleo, não se colabora para que o ser humano desenvolva uma integração harmônica da sua personalidade e seja um cidadão qualificado tanto nas áreas científicas, culturais e técnicas quanto nos valores morais e éticos.

8. REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução: Luciano Ferreira Souza. São Paulo: Martin Claret, 2015.

FILHO, Juvenal Savian; MAHFOUD, Miguel. (Orgs). *Diálogos com Edith Stein: filosofia, psicologia, educação*. São Paulo: Paulus, 2017.

ELL, Ernest. *Educar para o mundo*. Caxias do Sul: Paulinas, 1971.

MARITAIN, Jacques. *Rumos da educação*. Tradução: Abadia de Nossa Senhora das Graças. 5. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.

MARTINS, Ives Gandra Filho. *Manual esquemático de filosofia*. 4. ed. São Paulo: LTr, 2010.

MODESTI, João. *Uma pedagogia perene*. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1984.

PIAGET, Jean. *Seis estudos de Psicologia*. 25 ed. Tradução: Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 25. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.

PULASKI, Maria Ann Spencer. *Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança*. Tradução Vera Ribeiro. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SBERGA, Adair Aparecida. *A formação da pessoa em Edith Stein: um percurso de conhecimento do núcleo interior*. São Paulo: Paulus, 2014.

SCHMIDT, Maria Junqueira. *Educar para a responsabilidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

FOLHA DE APROVAÇÃO

HUMBERTO FELICIANO DA SILVA

**O PRINCÍPIO FILOSÓFICO DA CAUSALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO
PROCESSO PEDAGÓGICO EM VISTA DA EDUCAÇÃO INTEGRAL DO
HOMEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Licenciatura em Filosofia, sob a orientação do Prof. Dr. Pe. Titus ORC e Co-Orientador Prof. Me. Daniel J. de Oliveira.

Data da aprovação: 19/11/2018**BANCA EXAMINADORA**

Nome do Orientador

ORIENTADOR

Nome do Convidado

CONVIDADO

Nome do Convidado

CONVIDADO